

LIMITAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DE UM ECOSISTEMA REGIONAL DE INOVAÇÃO: ESTUDO DE CASO NO RIO GRANDE DO SUL

GABRIEL GUERRA BRAGA PEREIRA¹; LAIS LOPES MENDONÇA²; ERROL FERNANDO ZEPKA PEREIRA JUNIOR³

¹*Universidade Federal do Rio Grande – FURG – gabrielpereira1421rs@outlook.com*

² *Universidade Federal do Rio Grande – FURG – laislmendonca98@gmail.com*

³*Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – zepkaef@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O conceito de ecossistemas regionais de inovação tem despertado o interesse dos pesquisadores nos últimos anos. Isto ocorre não apenas pela necessidade de se apresentar que estes sistemas podem afetar o desenvolvimento econômico e social, mas também, servir de fundamento para nortear políticas públicas e decisões do Estado, das empresas ou até mesmo de atores que buscam criar ou adquirir conhecimento em prol da inovação (Sima et al., 2020). Um sistema de inovação, não é caracterizado apenas por bases de conhecimento e pela natureza do setor industrial, mas também por elementos culturais, como valores e tradição, em que a colaboração se dá em âmbito nacional ou internacional, de maneira informal, além da acadêmico-científica (Martin e Moodysson, 2011).

Diversas são as iniciativas de construção e manutenção dos ecossistemas regionais de inovação. Todavia, em dezembro de 2019 vírus da Covid-19 começou a se espalhar pelo mundo, instalando-se, endemicamente no Brasil em março de 2020 e colocou diversas iniciativas em um novo formato desafio de trabalho: arquitetar esses ecossistemas através de videoconferências do trabalho remoto. Nesse cenário, diversas limitações surgem, uma vez que a construção dessas redes se desenvolve nas relações interpessoais.

O presente texto objetivo trazer, teoricamente, essas limitações ao INOVA RS. O programa INOVA RS é uma estratégia governamental de fomentar a inovação por meio da arquitetura de ecossistemas locais de inovação, que, articulados se engendram no ecossistema regional de inovação do Rio Grande Sul. Este está consolidado em oito ecossistemas regionais de inovação do Estado, a partir da atuação interconectada da sociedade civil organizada e dos setores empresarial, acadêmico e governamental. Uma dessas oito regiões é a região sul, composta por 23 municípios, considerada a quarta região mais populosa do Estado e a segunda maior em extensão territorial. Esta será o objeto de análise da presente pesquisa (SICT, 2020).

Diante disso, surge o questionamento a ser abordado durante o presente constructo: “quais as principais limitações dos agentes de inovação na construção de ambientes regionais de inovação em um formato de trabalho remoto?”

2. METODOLOGIA

A pesquisa em questão se classifica quanto ao propósito como pesquisa diagnóstico. Roesch et al. (2015), relata que este tipo de pesquisa tem por propósito levantar e definir problemas e explorar determinado ambiente. O diagnóstico, identificar quais são as principais limitações dos agentes de inovação na construção de ambientes regionais de inovação em um formato de trabalho remoto.

Os resultados foram obtidos através da instauração do método grupo focal, que para Morgan (1997) é uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. Os dados foram coletados de forma online através da plataforma de reuniões online da Secretaria de Ciência, Inovação e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul, sendo o conteúdo do encontro gravado e transscrito de forma desnaturalizada, a fim de buscar o melhor uso da norma escrita padrão, evitando desvios de linguagem (Nascimento, 2019). Os entrevistados deste grupo focal foram três gestores de inovação e tecnologia da Secretaria de Ciência, Inovação e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul. O perfil de cada entrevistado pode ser visto a seguir no Quadro 1.

Quadro 1: Perfil dos entrevistados

ID	Formação / Titulação	Tempo de atuação como GIT na SICT/RS
GIT 1	Mestrado em Administração; Especialização em Gestão de Negócios e Bacharelado em Engenharia de Produção	Aproximadamente 2 anos
GIT 2	Doutorado e Mestrado em Fitossanidade; Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas.	Aproximadamente 2 anos
GIT 3	Especialização em Gestão de Projetos; Especialização em Gestão de Negócios; Bacharelado em Engenharia Civil; e Bacharelado em Ingegneria Edile – Architettura.	Aproximadamente 1 ano

Fonte: dados da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao surgimento do programa INOVA, os Grupos de Inovação e Tecnologia (GITs) indicam que as primeiras iniciativas foram realizadas de modo presencial em 2019, mas, com o advento da pandemia do Covid-19, o trabalho passou a ser remoto, sendo os bolsistas incorporados desde o início do projeto. Os envolvidos relatam dificuldades durante a adaptação ao trabalho remoto.

Ao que diz respeito a seu papel, os GITs atuam como “meio-campo” na relação universidade-empresa, tendo papel de buscar atores para que possam efetivar uma cultura de inovação, logo, tem papel chave na estrutura do programa e mesmo com a adaptação ao trabalho remoto, já enxergam melhorias em suas ações e nos processos. Os mesmos, utilizam ferramentas como Webex, OneDrive, Google Meet e WhatsApp para comunicação e organização, no entanto, sentem falta de uma ferramenta de gestão de projetos específica para a região, mas, a colaboração entre os GITs compensou essa ausência, juntamente da falta de treinamentos específicos.

Enfrenta-se problemas eventuais quanto a qualidade da internet e sua conexão, além das faltas de energias. Relata-se também a dificuldade quanto a falta de ferramentas tecnológicas adequadas, no caso dos GITs, os notebooks, entretanto, buscam atuar e fazer o melhor com o que tem em mãos. Além disso, relatam que compartilham seu espaço de trabalho com o ambiente familiar e apontam dificuldades entre em separar essas responsabilidades, apesar de estarem mais presentes principalmente com os filhos.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo teve por objetivo analisar as limitações do trabalho dos gestores de inovação e tecnologia da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul no programa INOVA RS, em período remoto durante a pandemia do Covid-19, nos anos de 2020 e de 2021. Para isso, foi pré-formado um grupo focal com estes gestores focado em uma das regiões, a saber: a região sul.

Dentre os principais resultados, apresentaram-se as seguintes limitações: (I) Dificuldades na interlocução universidade-empresa; (II) As ferramentas utilizadas para a execução do trabalho remoto; (III) Problemas de conexão com internet; (IV); (V) Uso dos artefatos físicos; (VI) Aspectos ergonômicos do trabalho; e (VII) Trabalhar próximo da família. Esses limitadores apontam a necessidade de atenção e instauração de políticas capazes de solucionar ou reduzir o impacto deles no processo diário.

Em suma, a pesquisa apresenta como limitação estrutural, o fato de ter sido pré-formada com apenas uma das oito regiões do INOVA RS, desse modo, indica-se, para futuras pesquisas, novos grupos focais a fim de consolidar os achados aqui ou mesmo contrapor-se e assim gerar um modelo teórico das regiões como um todo, mapeando assim o estado do Rio Grande do Sul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTIN, R.; MOODYSSON, J.; Comparing knowledge bases: on the geography and organization of knowledge sourcing in the regional innovation system of Scania, Sweden. **European Urban and Regional Studies**, v. 20, n .2, p. 170-187, 2013

MORGAN, D.; Focus group as qualitative research. **Qualitative Research Methods Series**. London: Sage Publications, 1997

NASCIMENTO, L. D. S.; STEINBRUCH, F. K. "The interviews were transcribed", but how? Reflections on management research. **RAUSP Management Journal**, v. 54, p. 413-429, 2019.

ROESCH, S. M.; BECKER, G. V.; de MELLO, M. I. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. São Paulo: Atlas, 2015.

SICT - Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do RS. **Conheça o INOVA RS**. [2021].

Disponível em: <https://www.inova.rs.gov.br/conheca-inova-rs>. Acesso em: 01 set. 2023.

SIMA, V. et al. Influences of the Industry 4.0 Revolution on the human capital development and consumer behavior: **A systematic review**. **Sustainability**, v. 12, n. 10, p. 4035, 2020.